



## XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

*Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea*

Florianópolis | Santa Catarina | Brasil  
25, 26 e 27 de novembro de 2019  
ISBN: 978-85-68618-07-3



### **A PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR: UM DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DO CAMPUS PAULO VI EM SÃO LUÍS (MA)**

**Sansarah Mayara Silva e Silva**

Universidade Estadual Do Maranhão  
sansarahmayara@gmail.com

**Antonio Roberto Coelho Serra**

Universidade Estadual do Maranhão  
antonioroberto.serra@gmail.com

**Gustavo Pereira da Costa**

Universidade Estadual do Maranhão  
professorgustavo@hotmail.com

#### **RESUMO:**

As universidades e institutos de pesquisa têm papel fundamental nesse processo de evolução científica do mundo. O mercado de trabalho também sente os efeitos desses avanços. A Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, como muitas pelo Brasil, cumpre o esse papel rumo ao avanço científico e tecnológico da sociedade, ao qualificar profissionais para o mercado de trabalho. Os projetos de iniciação científica constituem-se como um primeiro contato do acadêmico com a investigação lógica-racional. O artigo buscou entender qual o real estado da produção científica e suas consequências dentro do Centro de Ciências Sociais Aplicadas-CCSA da UEMA. A metodologia usada foi a pesquisas descritiva, aplicada, qualitativa, bibliográfica, documental e estudo de campo. Obteve-se os dados por meio de questionários aplicados com graduandos, participantes ou ex-participantes de projetos científicos, no período de 27, 28, 29 e 30 de maio de 2019. A análise dos dados possibilitou conhecer como se dá a distribuição da iniciação científica no CCSA e de como os alunos participantes tem suas vidas influenciadas tanto como acadêmicos, profissionais e humanos e de como essa avaliação impacta no mercado de trabalho que irá absorvê-los.

**Palavras chave:** Ciência. Mercado de Trabalho. Universidade. Iniciação Científica.

## 1. INTRODUÇÃO

A ciência, a partir de uma análise técnica e conjuntural, apresenta-se como elemento em uma das muitas formas de conhecimento existentes na humanidade, firmando-se através, especialmente de centros propulsores de conhecimento científico, revelou-se ser a mais provável forma de progresso, uma vez que ela mesmo sujeita-se a negação, através de seus múltiplos questionamentos que podem ser comprovados ou descomprovados através de fatos, o que a torna ultrasubjetiva mas também ultraobjetiva diante de cada nova descoberta e da realidade a ser conflitada. Esses centros propulsores dão especialmente através das chamadas universidades, mais especificamente através do ensino superior que se constitui como um dos objetivos dessas instituições. Contudo, a rápida evolução científica, pautada em especial por um amplo crescimento da tecnologia e da inovação, as universidades ganharam um papel cada vez mais central na produção e disseminação desse meio, uma vez que a sua função visa basicamente formar cidadão que através do conhecimento adquirido e produzido sejam profissionais críticos a ponto de questionarem e modificarem a realidade do qual estão inseridos e conseqüentemente gerar novos conhecimentos científicos e fazer a ciência avançar.

O mercado de trabalho, também sofrera as interferências diretas e indiretas que o ensino superior, a universidade, através do conhecimento científico foram capazes de fazer na vida das pessoas e da economia. Se antes, especificamente no início do período pós-revolução industrial, era necessário um trabalhador apenas saber executar uma tarefa simples sem necessidade de muita capacidade intelectual para tal, hoje esse papel é feito sem maiores e dificuldades por máquinas robotizadas que desoneram a economia em relação aos custos de produção de uma organização. Dentro desse contexto, entre ciência, universidade e mercado de trabalho, o Brasil assim como demais países do mundo apresentam mudanças significativas fruto desse. A realidade do país aponta para o uso de profissões que utilizem cada vez mais o chamado capital intelectual, que se sobrepõe ao chamado conhecimento técnico, pois em um mundo com acontecimentos cada vez mais complexos a formação de profissionais capazes de atuarem como agentes de conhecimento científico tornam-se cada vez mais imprescindíveis.

Diante do contexto apresentado, sobre o ensino superior e sua produção científica por meio de seus graduandos, que são portadores e ao mesmo tempo iniciantes no mundo da ciência, e impactos no mercado de trabalho brasileiro, surgiu a seguinte indagação por parte da pesquisa: “Como organiza-se a produção de iniciação científica no CCSA-UEMA, avaliando a participação dos alunos?” Para responder a este questionamento, a pesquisa tomou como seu objeto de estudos a Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, mais especificamente o Centro de Ciências Sociais Aplicadas-CCSA do campus São Luís, que constitui-se em uma das mais importantes instituições de ensino superior do país. Sendo assim, a fim de estruturar-se melhor e alcançar seus propósitos a pesquisa apoiou-se em seu objetivo geral que visa analisar como se organiza a estrutura dos projetos de iniciação científica no CCSA-UEMA, avaliando os alunos envolvidos nesses projetos e os específicos que buscam 1) classificar a ciência, seus conceitos e divisões; 2) descrever o mercado de trabalho e a relação entre a ciência e os profissionais do ensino superior; 3) interpretar a avaliação dos alunos e a produção científica na UEMA.

Entre as principais hipóteses levantadas, a pesquisa acreditou encontrar uma distribuição concentrada de pesquisa de iniciação científica dentro da UEMA assim como no CCSA, alunos com posições positivas acerca da prática vivida num projeto científico e a prospecção de ganhos tanto para a universidade como produtora de conhecimento científico quanto para o graduando como cidadão e profissional. A relevância da pesquisa ocorre diante de dois viés importantes, a primeira para a própria universidade que por meio da iniciação científica integra o futuro profissional, quem ainda é graduando, ao que nela existe de melhor,

a consciência como cidadão que através do conhecimento que pode mudar a realidade da sociedade e a segunda envolve a própria comunidade que é a principal beneficiada com o papel de atuação da universidade que transforma a realidade dessa por meio de seus futuros profissionais.

Como principais ações práticas frente a consolidação dos objetivos da pesquisa, foram utilizadas técnicas e metodologias compatíveis que buscaram dar forma aos resultados. Dentre as muitas fontes metodológicas usadas para alcançar tais objetivos, a pesquisa utilizou-se de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental que envolveu o CCSA/UEMA e a própria entrevista de campo que buscou conhecer o olhar do aluno participante acerca da iniciação científica dentro da universidade.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 CIÊNCIA**

Para Ferrari (1974, p. 11) existe quatro tipos de conhecimentos, sendo eles: conhecimento popular, conhecimento filosófico, conhecimento teológico e o conhecimento científico real (factual), específicos na humanidade sendo eles o conhecimento popular, o conhecimento filosófico, o conhecimento teológico e o conhecimento científico. Os autores Santos e Filho (2012, p. 11, 12 e 13) classificam o conhecimento a partir de sua natureza que organizam-se como conhecimento indutivo, que é aquele que o ser humano absorve através de seus sentidos o conhecimento exterior, o conhecimento racional, do qual o ser humano que é aquele que não parte da experiência como fonte primordial de saber, mas adota ideias pré-concebidas diante de um determinado contexto e o conhecimento intelectual, ou seja pauta-se na razão em si antes de efetivar uma ação e o conhecimento intelectual que por sua vez utiliza-se de ambas das fontes anteriores, admitindo a razão e a experiência como fonte de produção. Conforme as colocações de Ferrari (1974) e Santos e Filho (2012) sobre os tipos de conhecimentos existentes dentro do processo de evolução humana, temos aquele identificado de conhecimento científico e ou intelectual, que nas palavras de Chalmers (1993) conhecimento científico é o conhecimento provado. Esses convergem para as práticas que buscam, adotando a linha de Ferrari (1974), o real, a evidência e a lógica na explicação e na produção, que apesar de ser falível aceita contestações e aceitação de novas evidências diante do que é exposto.

Dentro do conhecimento científico, temos por natureza aquilo que chamamos de ciência que pode ser entendido como fruto do conhecimento científico através da sistematização de tudo que esse tipo de conhecimento produz em relação a determinados fenômenos em áreas específicas. A ciência é o que os cientistas produzem, representando sua intersubjetividade, que é, em geral, seu critério maior de cientificidade, ou seja, vale o que eles definem que vale (DEMO, 2012, p. 30 e 31). Para Chalmers (1993, p. 22) a ciência é baseada no que podemos ver, ouvir, tocar, etc. Já para Lakatos e Marconi (2017, p. 74) ciência é uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de preposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar. Ainda de acordo com Lakatos e Marconi (2017) a ciência, quanto fruto do conhecimento científico, possui objetivo que busca em definir e leis que condicionam os fenômenos e ou eventos.

Ainda de acordo com Lakatos e Marconi (2017) a ciência apresenta divisões em formais e factuais que por sua vez dividem-se em lógica/matemática, naturais e sociais. Já a respeito de sua classificação, a ciência, que difere-se um pouco da divisão que foca especificamente na natureza, estrutura-se, atualmente aceita, conforme Chaui (1997, p. 260) em Ciências Matemáticas ou Lógico Matemático, Ciências Naturais, Ciências Humanas ou Sociais e Ciências Aplicadas.

### 2.1.1 Ciência, tecnologia e inovação

A ciência, a tecnologia e a inovação (CT&I) “são, no cenário mundial contemporâneo, instrumentos fundamentais para o desenvolvimento, o crescimento econômico, a geração de emprego e renda e a democratização de oportunidades” (PACTI, 2007, p. 29). Segundo Ottoboni (2011, p. 81) atualmente, no contexto em que vivemos, é praticamente impossível conceber a ciência e a tecnologia como dois fatores distintos.

Aprofundando-se mais sobre os termos, em relação especificamente a tecnologia e a inovação, uma vez que a ciência em seus conceitos, aspectos, classificações e divisões já foram abordadas, temos que a tecnologia para Dusek (2009, p. 47-50) pode ser definida como um conjunto de instrumentos (ferramentas e máquinas), como um conjunto de regras (padrões de relações de meios e fins), ou como um sistema (que tende a conjugar o instrumental disponível e as habilidades e a organização humana necessária para operá-lo e mantê-lo). Quando abordamos sobre o que seria inovação, a pesquisa adota as definições de Morgado (2011) e que afirmam, de forma geral e ampla, que inovação é definida como "um novo encontro entre uma necessidade e uma solução”, mas salientam que “a novidade ou Inovação pode estar tanto na solução (resposta a uma necessidade), como na identificação dessa necessidade”, ou, como declaram os autores, a Inovação está no “casamento entre uma necessidade existente e uma solução também existente”. A inovação apresenta-se sob diversas classificações dentre as quais destacamos, conforme menções do Instituto de Inovação (2010) as chamadas inovações de produto, inovações de processo e as inovações de modelo de negócios. Segundo Silva (2009, p. 1):

Em 2005, o Brasil investia 0,97% do Produto Interno Bruto (PIB) em atividades de CT&I. Nos países desenvolvidos, esse investimento chegava a 3,89% na Suécia, a 3,33% no Japão, a 2,62% nos Estados Unidos da América e a 2,46% na Alemanha. Em países que adotam políticas agressivas de desenvolvimento, o investimento alcançava, no mesmo ano, 2,99% na Coreia do Sul, 2,52% em Taiwan, 2,36% em Cingapura e 1,34% na China.

Quando um país domina uma tecnologia, “ela passa a fazer parte do seu acervo cultural, sendo praticada explícita ou implicitamente nas escolas, nos laboratórios e nas indústrias” (DEL PICCHIA, 1986, p. 39). Diante da importância da Ciência, Tecnologia e Inovações-CT&I no desenvolvimento dos países, o Brasil, ao longo das últimas décadas, têm elaborado e constituído mecanismos por meio jurídico capazes de fortalecer e consolidar as ações nas áreas de CT&I, dentre elas, a criação do Ministério da Ciência e tecnologia, antes mesmo da CF de 1988. Silva (2009) diz que com base no reconhecimento de que a capacidade de pesquisa encontra-se em instituições públicas (universidades e instituições de pesquisa públicas) e o potencial empreendedor e, portanto, inovador reside nas empresas. Sendo assim, abordaremos no capítulo a seguir como as instituições através principalmente do ensino superior atuam como agentes estratégicos no desenvolvimento e consolidação da CT&I.

## 2.2 O MERCADO DE TRABALHO

Segundo Neves, Nascimento et al (2018, p. 1-online) o trabalho humano é uma atividade complexa, multifacetada, polissêmica, que não apenas permite, mas exige diferentes olhares para sua compreensão. Apesar de possuir definições bem amplas, o termo trabalho adotado por nossa pesquisa é aquele que segue a ordem definida especialmente após a revolução industrial, especialmente no século XX, onde ganhou-se força as ações que moldaram o trabalho da forma como os conhecemos. A partir dos anos 2000, início do século XXI, a intensificação do processo de globalização, que já mostrava-se forte em meados das

décadas de 1970 e 1980, ganhou força e representatividade especialmente devido a três fatores bem distintos que acabaram por moldar o trabalho para além do seu entendimento legal e o próprio mercado de trabalho em si mesmo.

O primeiro fator relaciona-se, ainda no século XX, da expansão organizacional para além de suas fronteiras legais, econômicas, culturais e sociais que em poucas décadas além de buscar novos mercados e insumos abundantes para suas atividades buscavam também mão de obra qualificada e barata. O segundo fator, que modifica rapidamente as relações de trabalho e mercado, advém do rápido avanço científico, tecnológico e inovador. Este na última década, apoiado pelo processo de globalização, e pelas ações dos centros propulsores de conhecimento científico, como as universidades e institutos de pesquisa e também de gigantes da tecnologia, que utilizam conhecimento científico em prol do avanço, geraram as maiores revoluções vistas nas áreas de saúde, educação, comunicação, militar, dentre outras, que consequentemente modificaram e modificam o mercado de trabalho. Sobre o segundo fator, seus impactos já ocorreram, especialmente quando se trata de demandas de profissionais para o novo mercado de trabalho. Em uma visão mais definida sobre esse fator e seu poder de transformação do conceito de trabalho e das relações sociais desse, se estabelece fortemente através de trabalhadores que atuam, especificamente, na produção de conhecimento no mercado de trabalho. Tais trabalhadores constituem-se, no âmbito de interesse dessa pesquisa, em profissionais de mercado, profissionais de pesquisa e profissionais de docência/pesquisa, que como vimos anteriormente no capítulo sobre ciência, tecnologia & inovação, a universidade e seu papel na produção científica.

Os profissionais de mercado seriam aqueles que adquirem conhecimento, a partir de sua formação universitária, para inovar dentro de seu ambiente de trabalho. Os profissionais de pesquisa constituem-se como aqueles que ao saírem da universidade buscam áreas de atuação profissional voltadas especificamente para a pesquisa científica, a fim de produzirem, através do conhecimento técnico e científico, tecnologia e inovação para além das organizações em que atuam. Os profissionais que atuam na docência/pesquisa constituem-se especificamente as academias e instituições, universidades e ou institutos de educação científica, no caso do Brasil, que trabalham com a disseminação do ensino, através da carreira de professor, e consequentemente com a prática de produção científica para aqueles que futuramente irão tornar-se profissionais de mercado, de pesquisa e ou mesmo de docência/pesquisa.

O terceiro e último fator, que vêm contribuindo radicalmente o modelo de organização do trabalho, ocorre devido a própria forma de organização espacial das pessoas. Atualmente as cidades configuram-se como a principal plataforma dos acontecimentos destacados anteriormente, sendo assim, diversas situações que vão desde problemas de mobilidade, infraestrutura de redes, problemas de segurança, por exemplo, criaram espaço para o surgimento de novas demandas e consequentemente de novos mercados, pautados principalmente na tecnologia. Sendo assim, surgem profissões e modos de trabalho como o home office, transporte por aplicativo, consultorias virtuais através de marketing digital, que contribuem para a expansão de profissionais intelectuais.

### **2.2.1 Panorama do mercado nacional para os profissionais acadêmicos**

Nas colocações de Oliveira (2007) o conceito de mercado de trabalho organiza-se a partir de duas perspectivas, a econômica e a sociológica. Já para Chahad (1998, p. 403) o mercado de trabalho significa:

A compra e venda de mão-de-obra, representando o lócus onde trabalhadores e empresários se confrontam e, dentro de um processo de negociações coletivas que ocorre algumas vezes com a interferência do Estado, determinam conjuntamente os

níveis de salários, o nível de emprego, as condições de trabalho e os demais aspectos relativos às relações entre capital e trabalho.

Conforme as abordagens acerca do conceito de mercado de trabalho, suas especificidades, observamos dois viés distintos a esse. O primeiro trata-se sobre o mercado formal e o segundo sobre mercado informal. Dentro da formalidade do mercado, as legislações vigentes, especificamente no Brasil. A informalidade, não implica necessariamente em perda da qualidade, a diferença em relação ao mercado informal, esta basicamente na ausência de garantias normativas, mesmo as mínimas entre quem contrata e quem executa o trabalho, no caso.

Dentro da realidade de mercado brasileiro o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-Ipea (2018-online) afirma que existe, em relação ao viés formal, no Brasil, temos a distribuição por grau de instrução, tanto dos mais instruídos quanto dos menos instruídos. Ainda de acordo com o Ipea (2018, p. 2018-online) trabalhadores com maior escolaridade é a que apresenta as maiores taxas de expansão ao longo dos últimos trimestres, sendo acompanhada por um crescimento similar da ocupação.

Sobre os profissionais formados pelas instituições de ensino superior no Brasil, a pesquisa apresenta três linhas das quais o profissional de nível superior atua no mercado, seja ele formal e ou informal (sem carteira assinada e ou autônoma), que seriam através de **profissionais de mercado** (grifo nosso), que atuam nas organizações públicas e privadas de forma integrada gerando inovação para o meio que estão inseridos através de seu senso crítico e técnica científica modificam e voltam-se para as transformações de seus respectivos setores de responsabilidade.

Os **profissionais de pesquisa** (grifo nosso), como abordado anteriormente no capítulo sobre ciência, são aqueles que atuam, também em organizações públicas e privadas, em desenvolvimento de temas relacionados ao desenvolvimento tecnológico nas mais diversas áreas fundamentais da sociedade, nessa atuação, a capacidade intelectual emerge esforços para a investigação e ou elaboração de um produto inovador que seja capaz de ser eficiente e que gere ganhos especialmente sociais.

Por fim, os chamados **profissionais de docência e ou docência/pesquisa** (grifo nosso) apresentam-se pelo fato de atuarem como educadores do ensino superior, redistribuindo o capital intelectual adquirido com os futuros novos profissionais a serem formados no ensino superior com base além da pedagogia a pesquisa, principalmente teórica em conjunto com os estudantes a fim de gerar novos debates sobre os mais diversos temas da sociedade.

### 3. METODOLOGIA

Para a concretização desse estudo, em relação aos seus objetivos, a pesquisa foi do tipo descritiva, pois de acordo com (GIL, 2002, p.42) esta “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Tratando-se de sua natureza, a pesquisa foi do tipo aplicada, uma vez que de acordo com Vergara (2016, p. 42 e 43) “é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não. Tem portanto finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada sobretudo no nível da especulação”. Quanto a sua abordagem, nossa pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa. Qualitativa pois usou-se a forma indutiva para descrever e interpretar os dados coletados pois “busca descrever significados que são socialmente construídos, e por isso é definida como subjetiva (TANAKA & MELO, 2001, p. 3)”.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados para a coleta de informações, a pesquisa utilizou os tipos bibliográfico, documental e pesquisa de campo. Bibliográfico, pois fez uso de um “estudo organizado sistematicamente com base em materiais publicados (SANTOS, 2007, p. 127)” pautado em livros, artigos, periódicos, publicações em mídias impressas e digitais disponíveis. Documental, pois serão analisados documentos de cunho internos das coordenadorias da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PPG da Universidade Estadual do Maranhão. Por fim, a pesquisa de campo, pois de acordo com Vergara (2016, p. 43) “a pesquisa de campo é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”. Sendo aplicado neste procedimento questionários in loco e via internet contendo perguntas abertas e fechadas com alunos dos cursos do CCSA participantes de projetos de iniciação científica da UEMA, campus São Luís.

Já a amostra foi composta por 40 alunos atualmente matriculados nos cursos de Ciências Sociais, Administração e Direito, que compõem o CCSA, que participaram ou participam de projetos de iniciação científica da UEMA, não importando o período. A amostra foi do tipo direta, através do cadastro dos alunos bolsistas, ex-bolsistas e ou voluntários, com auxílio de questionários que foram aplicados in loco e também online, pré-contactados entre os dias 27, 28, 29 e 30 de maio de 2019 entre os turnos matutino, vespertino e noturno.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1 DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR NO MARANHÃO: Um olhar sobre a Universidade Estadual do Maranhão**

#### **4.1.1 A Universidade Estadual do Maranhão, o campus Paulo VI e o Centro de Ciências Sociais Aplicadas**

Importante instituição de desenvolvimento social, econômico, científico e tecnológico para o estado do Maranhão, a Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Inicialmente, dentro do ordenamento jurídico vigente no Brasil, a UEMA é uma autarquia estadual que segundo Carvalho Filho (2014, p. 52) é “pessoa jurídica de direito público, integrante da Administração Indireta, criada por lei para desempenhar funções que, despidas de caráter econômico, sejam próprias e típicas do Estado”. Fruto da união de escolas e/ou faculdades de ensino superior público existentes à época no estado do Maranhão, sendo elas a escola de administração, engenharia, conforme Pires (1995). Desde a sua existência a UEMA foi fruto de conquistas de todos os envolvidos, que almejavam um ensino superior público, forte e de qualidade no Maranhão. A UEMA apresenta uma estrutura que conta com 20 campi, 20 polos de qualificação de docentes, representados através do programa Darcy Ribeiro e 35 polos de Educação à distância- Ead’s, compostos pela UEMANet em parceria com a Universidade Aberta do Brasil-UAB, atingindo ao todo 46 municípios do estado, fora os que sofrem seu alcance de influência.

A UEMA oferta uma gama de cursos técnicos (modalidade subsequente) de graduação (cursos de bacharelado e licenciatura) e pós-graduação (especializações, mestrado e doutorado) que de acordo com dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PPG (2019) totalizam 227 cursos de graduações e pós-graduações e atingem mais de 280.646, (duzentos e oitenta mil e seiscentos e quarenta e seis alunos), dentro e fora do estado do Maranhão. O campus de São Luís ou cidade universitária Paulo VI apresenta-se como a maior estrutura, tanto física quanto em recursos econômicos, educacional e humanos de toda a UEMA. O campus da São Luís é constituído e organizado em centros que de acordo com o PDI (2017) são o Centro de Ciências Naturais e Exatas-CECEN, o Centro de Ciências

Agrárias-CCA, o Centro de Ciências Tecnológicas-CCT e o Centro de Ciências Sociais Aplicadas-CCSA. Dentro do Estado do Maranhão, a produção científica, assim como no restante do país apresenta-se distribuído entre as instituições públicas e privadas existentes. Nesse contexto, a UEMA aparece em destaque junto a outras instituições públicas como Universidade Federal do Maranhão-UFMA, e particulares como a Universidade Centro Universitário do Maranhão-UniCEUMA. Segundo Informações do Ranking Universitário Folha-RUF (2017) do jornal Folha de São Paulo, no ranking que avalia as instituições públicas e privadas de ensino superior, a UEMA aparece entre as 200 mais bem avaliadas do país quando o assunto é *qualidade de pesquisa*, sendo superada no estado apenas pela UFMA.

Em relação aos números da produção de projetos, especificamente os de iniciação científica, voltados para graduandos, apoiados pela universidade, a UEMA e todos os seus 21 campi, incluindo-se o de Imperatriz, hoje UEMASUL e que até o ano de 2017 integrava a estrutura da UEMA produziram 3.083, três mil e oitenta e três, projetos de iniciação científica.

Apesar de possuir um elevado nível de produção de projetos de iniciação científica, a UEMA apresenta certa desproporcionalidade entre a produção quando comparados por campus, especialmente o campus de São Luís que concentrou 75% de toda produção da universidade no período levantado em questão. Dentro do campus Paulo VI, constatou-se no período entre 2011 à 2018 a instituição e seus centros de estudos produziram um total de 2.307 (dois mil e trezentos e sete) projetos, algo bastante expressivo para um período de oito anos.

Em uma análise por centro, evidenciou-se a expressividade do CECEN que concentrou cerca de 39% de todos os projetos produzidos nos últimos oito anos no campus de São Luís. Quando se inclui junto aos resultados do CCA ao CECEN esse percentual sobe para 72%. Já o CCSA surge em quarta e última colocação no ranking concentrando apenas 10% de toda a produção científica, o que não deixa de ser expressivo para a universidade.

#### 4.2 ANÁLISE, DISCUSSÃO E DEBATE SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CCSA

Os resultados obtidos durante as pesquisas documentais e de campo a respeito da produção científica por meio do programa de iniciação científica pela UEMA através da PPG e com vínculos, fontes de recursos próprios e de outras instituições de fomento via as modalidades de bolsas, como o CNPq, CAPES, FAPEMA, entre os períodos de 2011 a 2018 que foram executados dentro do CCSA e de seus cursos.

Os dados coletados na pesquisa de campo, na qual foram entrevistados 40 alunos, conforme a metodologia adotada pela pesquisa. De início levantou-se o que chamamos aqui de dados básicos sobre os entrevistados, dos quais constatou-se que são compostos predominantemente pelo gênero feminino, são do curso de Ciências Sociais, estão no 5º ou acima do 5º período, possuem entre 18 a 26 anos e tem renda até um e ou de um a dois salários mínimos. A pesquisa indagou os alunos a respeito dos motivos que os levaram a participarem de um projeto de iniciação científica oferecido pela UEMA dentro de suas funções acadêmicas. Os resultados apontaram, através das alternativas disponíveis, para o “interesse acadêmico” dos alunos seguido de “afinidade com o tema” e “incrementar o currículo lattes”. Sobre uma avaliação por parte dos alunos, a respeito do projeto de iniciação científica que eles participaram, a predominância dos resultados em sua totalidade entre bom e excelente mostrou que em sua conjuntura total, os projetos de iniciação são bastante aceitos entre os discentes que participam deles, o que para o CCSA e para a UEMA tornam-se extremamente importantes.

Em continuidade, os alunos foram indagados a respeito do seu desempenho acadêmico dentro do projeto de iniciação científica do qual ele participou. Os resultados obtidos, assim como os dados anteriores acerca da avaliação dos projetos, mostraram também quase que integralmente positividade por parte dos alunos em relação ao seu desempenho. Acompanhando a linha da pergunta anterior, sobre a contribuição da iniciação científica na formação profissional, a pesquisa quis saber até que ponto o aluno entrevistado sentiu ou sente que seu currículo será incrementado através da participação nesse tipo de projeto. Conforme os resultados apresentados a maioria absoluta afirmou que será impactado de modo positivo. Aprofundando mais ainda a pesquisa de campo, os entrevistados foram questionados sobre qual área de carreira esses pretendem ou estão seguindo. Tal pergunta tornou-se necessária uma vez que o destino de grande parte dos alunos da UEMA será o mercado, em sentido amplo, de trabalho, caso não busquem o empreendedorismo. Para direcionar melhor as respostas, a pesquisa, com base no que já foi abordado anteriormente no Capítulo sobre mercado de trabalho, no qual os alunos afirmaram querer seguir o mercado de docência/pesquisa (48,4%), Profissional (35,5%) e Pesquisa (16,1%). Quando indagados sobre os impactos da iniciação científica na atuação profissional desses, mais especificamente para aqueles que atuavam e ou atuam no mercado de trabalho, mesmo no período da execução do projeto de pesquisa, a maioria significativa avaliou como excelente e ou boa.

Quando questionados sobre o fato de terem obtido algum tipo de vantagem pessoal, a afirmação positiva novamente apresentou-se de forma absoluta, pois quase toda a totalidade afirmara que ganhará alguma vantagem pessoal. Sobre a importância de alunos da graduação participarem ou não de um projeto de iniciação científica durante sua estadia na universidade, para todos os 40 participantes de projetos, afirmaram categoricamente que os alunos devem sim participar desse tipo de programa proporcionado pela universidade, principalmente se esses são fundamentais e contribuirão com sua formação acadêmica.

Após a finalização da pesquisa *in loco*, com participantes de projetos de iniciação científica da UEMA por meio dos cursos do CCSA, daremos início à pesquisa documental acerca de dados relativos a produção científica do CCSA entre o período de 2011 a 2018, especificamente em quantidade de projetos de pesquisa por cursos que o compõem, com exceção do CFO-PM, e os temas mais abordados dentro de cada um dos cursos em questão, sendo eles, como citados anteriormente, a Administração, o Direito e as Ciências Sociais. Sendo assim, a Tabela 1 a seguir, nos trás a distribuição da produção dos cursos do CCSA individualmente e sua contribuição dentro da iniciação científica.

Tabela 1 - A distribuição da iniciação científica por cursos dentro do CCSA-UEMA

<b>A PRODUÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA POR CURSOS NO CCSA</b>				
<b>Curso/Ano</b>	<b>Ciências Sociais</b>	<b>Direito</b>	<b>Administração</b>	<b>Total</b>
2011/2012	16	-	-	<b>16</b>
2012/2013	20	-	-	<b>20</b>
2013/2014	17	4	2	<b>23</b>
2014/2015	21	3	4	<b>28</b>
2015/2016	16	5	-	<b>21</b>
2016/2017	22	9	1	<b>32</b>
2017/2018	21	15	5	<b>41</b>
2018/2019	28	12	3	<b>43</b>
<b>Total</b>	<b>161</b>	<b>48</b>	<b>15</b>	<b>224</b>

Fonte- Dados da pesquisa (2019)

Conforme, observado na tabela anterior, o curso de Ciências Sociais lidera, dentro do período de levantamento de dados exatamente 72% de toda a produção de iniciação científica produzida pelo CCSA. O curso de Direito, segue em segunda colocação e a Administração em

terceiro. Contudo ressalta um fato importante, é que os alunos de Direito não necessariamente fizeram pesquisa dentro do seu curso, a maioria desses, em especial antes de 2017, quando eles relataram durante a entrevista, porém, a pesquisa classificou a quantidade dos projetos de acordo com a formação do aluno e seu curso, por isso o Direito ficou a frente da Administração.

## 5. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como principal objetivo diagnosticar como se organiza a estrutura dos projetos de iniciação científica no CCSA-UEMA, avaliando os alunos envolvidos nesses projetos a respeito da produção científica no campo acadêmico. Foram discutidos sobre a pesquisa científica no ensino superior sob um olhar que buscou além de compreender os conceitos e definições do contexto científico, o papel da universidade na disseminação dessa forma de conhecimento através de seus integrantes compostos por estudantes, docentes, pesquisadores, cientistas, dentre outros que são responsáveis pelas mais diversas tecnologias e inovações em todas as áreas de conhecimento existentes e também como os profissionais formados nessas instituições atuam fora dela e influenciam as concepções de trabalho e até a própria dinâmica do mercado de trabalho em si mesmo, pois esses profissionais remetem para a sociedade, através de seu trabalho, o conhecimento científico, tecnológico e inovador do qual absorvem na universidade e conseqüentemente afetam ela de forma direta.

Durante a elaboração desta pesquisa, foi abordado como a ciência, fruto do chamado conhecimento científico, foi responsável em especial a partir do século XX pelos maiores avanços científicos e tecnológicos do mundo. Também abordamos como organiza-se principalmente sobre a forma formal e factual, e que ambas prezam a investigação dos fenômenos partindo de princípios da observação e da análise racional, sendo que admite a falha, pois acredita que tudo e qualquer coisa nova podem ser descobertas e redescobertas todos os dias e que isso é o mais importante para o progresso humano.

Abordamos, dentro dessa relação de ciência e universidade, a questão da pesquisa científica dentro da UEMA, especificamente o campus de São Luís identificado como cidade universitária Paulo VI, no qual apresentamos a forma como essa produz conhecimento científico. Outro objetivo específico abordado foi como ocorre a distribuição dos chamados projetos de iniciação científica básica dentro da UEMA como um todo no qual constatamos que a cidade universitária concentra cerca de 75%, algo de 2.307, duas mil e trezentos e sete de toda a produção desse tipo de linha em todo o estado. Também observamos, sobre nosso principal foco, que a produção científica no CCSA, que é um dos centros que compõem a estrutura do Paulo VI concentra apenas 10% de todos os projetos dessa natureza em todo o campus, sendo que possui em cerca de 1.362 graduandos.

Outro objetivo específico alcançado pela pesquisa foi diagnosticar como a distribuição se dá entre os departamentos e seus cursos que compõem o CCSA sendo constatado que cerca de 48,4% dos alunos envolvidos em projetos de iniciação científica são do curso de Ciências Sociais vinculado ao DCS. Também constatamos através da nossa entrevista de campo, com aplicação de questionários in loco, que esses alunos envolvidos possuem uma avaliação em geral muito boa acerca dos projetos de iniciação científica no que tange a sua participação, afinidade com os temas trabalhados e também sobre os impactos que esses tiveram na formação além de acadêmica, profissional e cidadã, na qual os impactos são permanentes. Por fim a identificação dos temas mais pesquisados entre esses alunos nos quais nos deparamos com temáticas ligadas a questões étnicas e sociais, empreendedorismo, gestão pública e direitos civis e constitucionais. Sobre o projeto intitulado “A pesquisa no ensino superior: um diagnóstico da produção científica no Centro de Ciências Sociais Aplicadas do campus Paulo

VI em São Luís (MA)” conseguimos identificar, relatar e apresentar os principais pontos, como já citados anteriormente, sobre a ciência e sua dinâmica dentro da universidade, a tecnologia e a inovação como práticas de consolidação da ciência por meio das instituições de ensino superior e de seus componentes humanos, a importância da UEMA, no contexto nacional, mais especialmente no do Maranhão e para sua população.

Também observou-se a importância das parcerias em rede da qual o ensino superior no Maranhão depende para ser mais efetiva, como por exemplo, as ações de fomento por parte de instituições externas como a FAPEMA, FAPEAD, CNPq, dentre outras. Salienta-se também que as políticas públicas promovidas pelos órgãos coordenadores da educação superior e consequentemente da pesquisa científica, dos governos federal e estadual, através do MEC a nível nacional e SECTI a nível estadual, são de extrema importância para a disseminação e da sustentabilidade das ações científicas da UEMA e demais instituições. Dentre essas principais políticas destacamos a Lei nº 10.973, a Lei nº 11.196, o Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação e a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Por fim, a pesquisa apesar de concluir seus objetivos sobre o diagnóstico da produção científica, por meio da iniciação científica básica nas instituições de ensino superior, sob o viés do levantamento de dados e da avaliação dos alunos envolvidos com tais ações, não são suficientes em si para compreender a dinâmica da produção científica dentro da universidade, é necessário a promoção de novas pesquisas sobre o tema que sejam capazes de identificar e de constatar outros fatores sobre por exemplo a qualidade da pesquisa básica desenvolvida, e seus impactos para além dos números dentro da universidade, se de fato eles fizeram ou irão fazer uma diferença social, econômica, política e ou cultural no meio em que elas foram desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano de Ação 2007-2010: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional- PACTI**. Elaborado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Brasília-DF, 2007.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. Mercado de trabalho: conceitos, definições e funcionamento. In PINHO, Diva Bevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (Org.). **Manual de Economia**. 3.ed. Editora Saraiva. São Paulo-SP, 1998.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 9 edição. Ed Ática. São Paulo-SP, 1997.

CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal**. Tradução Raul Fiker, 1ª, Ed. Brasiliense. São Paulo-SP, 1993.

DEL PICCHIA, W. **Dependência Tecnológica, o Caminho da Submissão**. Revista Pau Brasil. Ano III. São Paulo-SP, 1986.

DEMO, Pedro. **Ciência rebelde: para continuar aprendendo, cumpre desestruturar-se**. Ed Atlas. São Paulo-SP, 2012.

DUSEK, Val. **Filosofia da Tecnologia**. Edições Loyola, São Paulo-SP, 2009.

FERRARI, Afonso Trujillo. **Metodologia da ciência**. 2ª ed. Capítulo 1, Kennedy. Rio de Janeiro-RJ, 1974.

FILHO, José dos Santos Carvalho. **Manual de direito administrativo**. 27ª Edição. São Paulo: Atlas, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA- Ipea. **Mercado de Trabalho conjuntura e análise-2018**. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/181031\\_bmt\\_65.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/181031_bmt_65.pdf)>. Acesso em 14 de junho de 2019 às 12h54min.

INSTITUTO INOVAÇÃO. **Novos horizontes para a educação**. Disponível em: <<https://institutoinovacao.com/>>. Acesso em 11 de junho de 2019 às 23h44min.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Ed. Atlas. São Paulo-SP, 2017.

MORGADO, Eduardo Martins. **Inovação, novos conceitos ampliados: oportunidades para as empresas**. Disponível em: <<http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/rcger/article/viewFile/2248/2148>>. Acesso em 11 de junho de 2019 às 23h59min.

NEVES, Diana Rebelo. NASCIMENTO, Rejane Prevot. FELIX JR, Mauro Sergio. SILVA, Fabiano Arruda da, ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v16n2/1679-3951-cebape-16-02-318.pdf>>. Acesso em 16 de junho de 2019 às 23h56min.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de. **Mercado de Trabalho: múltiplos (des)entendimentos**. Disponível em: < Mercado de Trabalho: múltiplos (des)entendimentos>. Acesso em 20 de junho de 2019 às 22h39min.

PIRES, César Henrique Santos. **Uma universidade para o Maranhão**. São Luís-MA, 1995.

SANTOS, João Almeida; FILHO, Domingos Parra. **Metodologia científica**. 2ª Edição, Cengage Learning. São Paulo-SP, 2012.

SANTOS, Gisele do Racio Cordeiro Mugnol; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Faltori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba-PR, Ib pex, 2007.

SILVA, Carlos Henrique R. Tomé. **Ciência, tecnologia e inovação**. Núcleo de estudos e pesquisas, Consultoria Legislativa, Senado Federal. Brasília-DF, 2009.

UEMA. **Plano de desenvolvimento institucional-PDI 2016-2020**. PROPLAN-Pró-reitoria de planejamento. Versão atualizada, São Luís-MA, 2017.

TANAKA, Oswaldo Y. MELO, Cristina. **Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente- um modo de fazer**. Capítulo IV. São Paulo : Edusp, 2001. Disponível em:

<<https://docs.ufpr.br/~nilce/metci.%20contrib.%20de%20Joel%20.%20abordagens%20quali%20e%20quanti..pdf>>. Acesso em 31 de março de 2019 às 13h14min.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2016.